

A aplicabilidade do modelo C(L)A(S)P em uma proposta de ensino da flauta transversa para crianças

Paula Martins

Ensino e pedagogia da flauta transversal

paulacristinaf@gmail.com

Resumo:

Este trabalho é fruto de uma pesquisa de mestrado concluída, que propôs um método de flauta transversa para crianças entre sete e onze anos de idade, o *Flauteando* (2020). O referencial teórico utilizado foi o modelo C(L)A(S)P, elaborado pelo educador Keith Swanwick (1979). O autor propõe uma ampla experiência com a música baseada em cinco pilares, três centrais e dois de suporte: composição, apreciação, performance (centrais), literatura e habilidades (suporte). Considerando a lacuna existente na abordagem de uma metodologia do ensino da flauta para crianças no Brasil, esta proposta inclui canções do folclore nacional arranjadas em duetos, além de ilustrações que estimulam o olhar lúdico do público infantil. Como referencial para a categorização do nível de complexidade, foi utilizado o compêndio *Teaching Woodwinds* (DIETZ, 1988), além das listas de classificação de repertório, como o nível *beginner* da ABRSM (*Associated Board of the Royal Schools of Music*) e do catálogo *Flute Levels Chart*, elaborado por Jen Cluff.

Palavras-chave: Flauta transversa; crianças; métodos de flauta; folclore brasileiro, modelo C(L)A(S)P.

The applicability of the C(L)A(S)P model in a proposal for teaching children the flute

Abstract:

This work is the result of a master's research, which proposed a method — the *Flauteando* (2020) — aimed at teaching the flute to children aged between 7 and 11. The theoretical reference used is the C(L)A(S)P model, elaborated by the educator Keith Swanwick (1979). The author proposes a broad experience of music based on five pil-

Martins, Paula. 2024. "A aplicabilidade do modelo C(L)A(S)P em uma proposta de ensino da flauta transversa para crianças." *Anais do XIII Evento Científico da Associação Brasileira de Flautistas*, 89-98. XIX Festival Internacional de Flautistas, Paraty, 28 de junho a 1º de julho de 2023.

lars, three central — composition, appreciation, performance — and two supporting — literature and skills. Given the gap in the approach to teaching children the flute in Brazil, this proposal includes Brazilian folk songs arranged as duets, as well as illustrations that stimulate children's playful perspective. As a reference for categorizing the level of complexity, the Teaching Woodwinds compendium (Dietz 1988) was used, in addition to repertoire classification lists, such as the beginner level of ABRSM (Associated Board of the Royal Schools of Music) and the Flute catalog Levels Chart, designed by Jen Cluff.

Keywords: Transverse flute; children; flute methods; Brazilian folklore, C(L)A(S)P.

Introdução

A pedagogia da flauta transversa é um assunto cada vez mais abordado em pesquisas acadêmicas no Brasil (Guedelha 2003; Daldegan 2009; Galvão 2019; Moutinho 2021). O ensino crescente do instrumento em ambientes não-formais, traz à tona a necessidade da busca constante por novas formas didático-pedagógicas, especialmente direcionadas ao público infantil.

Uma característica do ensino musical em projetos pedagógicos é a inserção da criança em estágio inicial do aprendizado em turmas coletivas, o que apresenta diversos desafios para o professor, que vão desde a carência de flautas adequadas para os alunos mais novos, até a existência de um material didático brasileiro direcionado a esse público.

Considerando tal lacuna, propôs-se a elaboração de um material didático direcionado ao ensino coletivo ou individual da flauta transversa para crianças. A pesquisa foi desenvolvida durante o mestrado profissional em Ensino das Práticas Musicais (PROMUS-UNIRIO), entre 2017 e 2018, sob a orientação do professor Dr. Sérgio Barrenechea, compreendendo aspectos que vão além do ensino tradicional e tecnicista do instrumento, e que transmitem um olhar lúdico em atividades que abarcam a apreciação, a literatura e o fazer musical.

Procedimentos metodológicos

A primeira etapa da pesquisa constituiu um levantamento dos projetos sociais e espaços de ensino informal que trabalhavam com o ensino da flauta transversa para crianças no estado do Rio de Janeiro, de forma coletiva ou individual. As informações coletadas identificaram a cidade, faixa etária, número de alunos atendidos e material didático empregado.

O processo de coleta de dados se deu através de questionário semiestruturado. Esse formato de coleta de dados combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto (Minayo 2004). Onze instituições do estado do Rio de Janeiro, todas com alunos de flauta a partir dos sete anos, responderam à pesquisa: Ação Social pela Música no Brasil, Bem-me-quer Paquetá, Centro Cultural Wally Salomão, Instituto Zeca Pagodinho, Projeto Música nas Escolas de Barra Mansa, Orquestrando a Vida, Orquestra de Câmara do Palácio Itaboraí, Orquestra de Sopros de Itatiaia e Orquestra Maré do Amanhã (Martins 2018). Os professores de flauta discorreram acerca dos métodos utilizados e colaboraram com sugestões para a elaboração de um material didático que contribuísse para a sua atividade docente. Os métodos mais citados foram: *Suzuki flute School* - vol. I (Shinichi 2004), *Flauta Fácil* (Woltzenlogel 2008), *L'Indispensabile metodo pratico per flauto* (Galli 1870), *Méthode de flûte* (Altés 1880) e o *Méthode Complète de Flûte* (Taffanel e Gaubert 1923). A análise demonstrou que os métodos empregados integram a metodologia tradicional de ensino, centrada na aquisição da técnica instrumental. Em contrapartida, os professores dos projetos apresentaram sugestões para a elaboração de um método que contasse com elementos mais abrangentes, tais como: “repertório que se aproxime mais da realidade dos alunos”, “progressão técnica adaptada”, “arranjos de músicas para duos ou trios de flautas” e “livro com ilustrações” (Martins 2018, 248).

Modelo C(L)A(S)P

O “Modelo Compreensivo da Experiência Musical”, ou modelo C(L)A(S)P (Swanwick 1979), propõe uma ampla experiência no processo de educação musical, considerando a pluralidade do discurso musical. Sugere cinco parâmetros de atividades integrativas no processo de educação musical, sendo três centrais e duas de suporte: composição, apreciação musical e performance (centrais) e literatura e habilidades (suporte). O modelo sugere que os parâmetros sejam abordados de maneira integrada, no entanto, o autor destaca as atividades de apreciação, composição e performance, pois possibilitam um contato direto do aluno com a música.

Na apreciação, a conexão entre o objeto musical e o ouvinte acontece através daquilo que a música comunica ou significa para ele. A identificação dos elementos musicais, como timbre, ritmo, dinâmica, andamento, é trabalhada através da escuta ativa, que permite ao aluno expandir seus níveis de compreensão musical. Para o autor, o professor não deve se limitar ao repertório já conhecido pelos alunos, mas, apresentar constantemente novas referências

O incentivo à composição musical, é um meio de estimular o aluno a desenvolver sua criatividade e imaginação sonora, atuando como “uma necessidade educacional, não uma atividade opcional para ser desenvolvida quando o tempo permite. Ela dá ao aluno a oportunidade para trazer suas próprias ideias à microcultura da sala de aula, fundindo a educação formal com a música de fora” (Swanwick 1979, 68). O entendimento do autor sobre composição engloba outras formas de invenção musical, incluindo a improvisação. Independente do grau de complexidade, o ato de compor consiste em organizar um material sonoro de maneira criativa.

A performance instrumental, priorizada de maneira isolada nos metodologias tradicionais (Sloboda e Davidson 1996), é proposta em um conceito mais abrangente, em que a composição e improvisação oral também são consideradas, e não apenas a interpretação de obras escritas na notação tradicional. Para que a performance aconteça, no entanto, é necessário que a

criança tenha a possibilidade de desenvolver habilidades motoras, perceptivas e notacionais, mesmo que básicas. Ainda que não haja um conhecimento técnico apurado, é possível envolver o aluno em experiências musicais ricas e expressivas, de maneira a explorar elementos constitutivos da música.

Swanwick, enfatiza que os parâmetros periféricos, literatura e aquisição de habilidades, devem ser agregados aos parâmetros centrais e trabalhados de forma integrada:

Técnica sem performance é um negócio infértil. Performance sem técnica certamente deve ser evitado. Composição sem a apreciação inspiradora de obras de outros compositores é algo improvável. Um ouvinte engajado que não seja, de alguma forma, musicalmente ativo, é relativamente raro. Realizar estudos de literatura musical sem manifestar interesse pela apreciação musical e sem ter alguma fluência no fazer musical parece ser irrelevante (Swanwick 1979, 46).

Dessa maneira, as informações sobre conteúdos de ordem teórica, história da música e literatura do instrumento, assim como a aquisição de habilidades que viabilizem o fazer musical, como a execução de exercícios (com e sem o instrumento) e o entendimento da notação musical, são valores pedagógicos que caminham juntos.

Flauteando: uma proposta de ensino

Direcionado para crianças entre 7 e 11 anos, o método *Flauteando*, ilustrado em cores, tem como material melódico canções do folclore brasileiro de caráter infantil e vídeos demonstrativos acessados através de códigos QR presentes em cada uma das músicas.

As cantigas de roda e as brincadeiras fazem parte da cultura brasileira e são interações musicais importantes para o desenvolvimento afetivo e cognitivo das crianças. São melodias entoadas em brincadeiras, jogos, canções de ninar, típicas da infância. Coletadas no livro *Quinhentas Canções Brasileiras* (Paz 2015), as músicas do método foram arranjadas para duo de flautas, estimulando a prática da música de câmara, podendo ser utilizadas em aulas cole-

tivas ou individuais. Algumas canções sofreram adaptações rítmicas a fim de evitar técnicas de execução acima do nível do aluno. Mudanças de tonalidade e métrica também aconteceram, respeitando as principais características rítmicas e melódicas das canções.

Com a intenção de trazer novas possibilidades de atividades com o instrumento, algumas técnicas estendidas são apresentadas como sugestões de exercícios e nos arranjos das canções. Uma característica do aluno iniciante na flauta transversa, é a produção de sons que não fazem parte da sonoridade empregada na execução do repertório tradicional, momento que permite ao professor desenvolver atividades que explorem tais efeitos:

Ao tentar produzir notas graves ouvem-se *whisper-tones*, que são harmônicos superiores, quase inaudíveis, que soam quando o ar entra no tubo da flauta, sem produzir uma nota fundamental perceptível; ao tentar mudar de registros produzem-se harmônicos; ataques no registro grave soam como *wind-tones*, que é o som do ar passando pelo tubo da flauta, sem que a coluna de ar vibre; ao aquecer a flauta, produz-se um *jet whistle*, que é um som de assovio característico (Daldegan 2009, 3).

Como referencial para a categorização do nível de complexidade do método, foi utilizado o compêndio *Teaching Woodwinds – a Method and Resource Handbook* (Dietz 1988). O autor apresenta um guia contendo informações gerais respectivas aos níveis de desempenho na flauta, classificados de 1 a 7. Para classificarmos um aluno como iniciante na flauta, correspondente ao nível 1, o autor destaca os seguintes pontos:

- ☛ O aluno estuda flauta por dois anos ou menos.
- ☛ É capaz de alcançar as notas si e dó₃ (ou ainda mi e fá₃).
- ☛ É capaz de executar escalas maiores com até dois sustenidos ou três bemóis.

Outras listas de classificação de repertório também foram consideradas na elaboração do método. O nível *beginner* da *ABRSM (Associated Board of the Royal Schools of Music¹)* e do catálogo *Flute Levels Chart*, elaborado por Jen Cluff.² Segundo as listas, espera-se que um aluno iniciante consiga :

- ☛ Aprender noções de postura, posição dos dedos, respiração, embocadura e articulação;
- ☛ Executar ritmos básicos, com semicolcheias ocasionais;
- ☛ Tocar corretamente compassos $\frac{2}{4}$, $\frac{3}{4}$ e $\frac{4}{4}$;
- ☛ Executar com facilidade as notas sol₃ ao lá₂.

Seguindo as referências apresentadas acima, a proposta do método *Flauteando* é transmitir os conceitos iniciais para se tocar flauta integrando as ideias propostas no modelo C(L)A(S)P. Dialogando com o conceito de que “a música é uma forma simbólica, rica em potencial metafórico” (Swanwick 2003, 57), buscou-se agregar três princípios estipulados pelo autor: 1) considerar a música como discurso; 2) considerar o discurso musical dos alunos; 3) considerar a fluência no início e no final.

O primeiro princípio propõe levar em conta o significado musical relativo à expressão, que não pode ser vivenciado se o foco está somente nos intervalos e valores rítmicos. Se houver insistência constante em nomear notas e intervalos e ler motivos rítmicos, a tendência é ficarmos parados no nível material.

O segundo princípio considera que cada aluno traz consigo um domínio de compreensão musical diferente, e educadores musicais devem estar conscientes do desenvolvimento e da autonomia do aluno. Trazer o discurso — conversação musical — à tona em um ambiente que estimule a curiosidade, a descoberta e a interação social dos alunos, é um desafio para o educador. O estímulo à composição musical, tanto escrita quanto improvisada com o instrumento, é um meio de desenvolver a criatividade e imaginação sonora do aluno.

No terceiro, considerar o processo de aprendizado musical no qual a fluência precede a leitura e escrita musical. Este processo natural do aprendizado (análogo à linguagem) consiste em primeiro ouvir para depois articular, ler e escrever. O autor destaca o uso de solfejos e cantos, importantes para desenvolver habilidades de notação e discriminação de altura.

Pensando no público infantil e acreditando em uma experiência de aprendizagem do instrumento de maneira lúdica e ampla, os cinco pilares foram adaptados e incluídos da seguinte maneira:

- ✎ Composição – em sala de aula, atividades de escrita musical e em brincadeiras sugeridas no livro, com a finalidade de estimular os alunos a improvisar pequenas melodias com as notas até então aprendidas no instrumento, ou “brincando” com as técnicas estendidas.
- ✎ Literatura – definições de termos e sinais musicais, história da flauta e de flautistas brasileiros presentes no livro, ocorrem no contexto da atividade prática.
- ✎ Apreciação musical – realizada por meio de vídeos com a execução das canções folclóricas a duas vozes contidas no método, disponibilizados no canal do método no YouTube.
- ✎ Aquisição de técnica (habilidades) – conceitos técnicos relativos à flauta, tais como postura, respiração, e posição do corpo, são abordados em vídeos disponibilizados no canal do método. Conceitos sobre notação musical são abordados em cada um dos capítulos.
- ✎ Performance – foco no trabalho que incentiva o fazer musical conjunto através de atividades coletivas propostas em todo o método, valorizando a expressão da cultura brasileira em seu repertório de canções folclóricas. Estímulo à prática de cantar as músicas com suas letras originais, presentes no livro, antes de tocá-las.

Dessa forma, o livro (Figura 1) disponibilizado para comercialização desde 2020, é complementado por vídeos³ que têm como objetivo estimular o interesse dos alunos e esclarecer possíveis dúvidas quanto ao conteúdo abordado no método, além de servir como ferramenta de aproximação com as crianças, cada vez mais inseridas no contexto tecnológico atual. O método *Flauteando* tem por objetivo ser mais uma opção para o ensino da flauta transversa, não pretendendo, de forma alguma, substituir métodos já utilizados pelos professores, e sim, contribuir para o incremento da pedagogia

da flauta e incentivar o surgimento de novas propostas de ensino do instrumento para crianças em nosso país.



Figura 1 – Capa do método *Flauteando*.

Bibliografia

- Altés, Henry. 1918. *Méthode complète de flûte*. New York: Carl Fischer.
- Bierschenk, Don et al. 2000. *Essential Elements for Band*. Milwaukee, WI: Hal Leonard.
- Daldegan, Valentina. 2009. “Técnicas estendidas e música contemporânea no ensino de instrumentos para crianças iniciantes”. Dissertação de Mestrado em Música. Curitiba: UFPR.
- Galli, Raffaele. 1870. *L'Indispensabile método pratico per flauto*. Roma: Ricordi.
- Guedelha, Iury José de Sousa. 2003. “Método para o ensino elementar da flauta transversal”. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP.

- Martins, Paula Cristina Cabral. 2018. “O ensino da flauta transversa para crianças: perfil dos projetos sociais no Estado do Rio de Janeiro”. In *Anais do SIMPOM 4*. Rio de Janeiro.
- Martins, Paula Cristina Cabral. *Método Flauteando: Iniciação à flauta transversa para pequenos*. Rio de Janeiro: Multifoco, 2020.
- Minayo, Maria Cecília de Souza. 2004. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*, 8 ed. São Paulo: Hucitec.
- Moutinho, Roseli Ribeiro. 2021. *Guia Didático para Flauta de Banda Militar*. Rio de Janeiro: UNIRIO.
- Paz, Ermelinda Azevedo. 2015. *Quinhentas Canções Brasileiras*. 2ª ed. rev. Brasília: Musimed, .
- Petersen, A. C. 1994. *Rubank Elementary method for flute or Piccolo*. Chicago: Rubank.
- Shinichi, Suzuki. 2007. *Suzuki Flute School*. 1ª. ed. rev.. New York: Alfred Publishing, .
- Sloboda, John e Jane Davidson. 1996. “The Young performer musician”, in De- liege, Irene and John Sloboda, *Musical Beginnings: Origins and Development of Musical Competence*. New York: Oxford University.
- Swanwick, Keith. 1979. *A basis for music education*. London: Routledge.
- Swanwick , Keith. 2003. *Ensinando Música Musicalmente*. São Paulo: Moderna.
- Taffanel, Paul e Phillipe Gaubert. 1923. *Méthode complète de flûte*. Paris: Alphonse Leduc.
- Woltzenlogel, Celso. 2008. *Flauta Fácil: método prático para iniciantes*. São Paulo: Irmãos Vitale.

Notes

¹ <http://br.abrsm.org/en/home>

² <https://www.jennifercluff.com/chart.htm>

³ O canal do método pode ser acessado através do link: <https://www.youtube.com/channel/UCH-ZNzho1BbffbqBD6-lkhQ>.